

## O ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO NO PIBID: EXPERIÊNCIA DE APROPRIAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS GUITARRÍSTICOS

**Autores:** AGNES LAZARO SANTOS DE BRITO, STANLEY LEVI NAZARENO FERNANDEZ, DANIEL AGUIAR NOVAIS

### Introdução

Neste resumo, traremos uma breve descrição da pesquisa, ainda em andamento, que serviu como base para elaboração dos exercícios utilizados nas aulas de violão ministrada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), do curso de Artes Música da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), e posteriormente, detalharemos a experiência e os resultados dos exercícios aplicados aos alunos da turma de violão, da Escola Estadual Irmã Beata, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais.

### Material e métodos

No 1º Colóquio de Pesquisa em Música da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), publicamos os primeiros resultados advindos desta pesquisa, que tem como foco principal o desenvolvimento de uma série de exercícios técnicos de guitarra. Esses exercícios buscam abordar separadamente cada elemento técnico, de modo que possa permitir ao estudante concentrar-se em um problema por vez, buscando resolvê-lo de maneira isolada, e desenvolver paulatinamente a técnica e o aprendizado do instrumento. A sistematização utilizada para a elaboração dos exercícios não é uma proposta inédita: alguns métodos da área de violão de concerto, assim como alguns guitarristas, utilizam esse tipo de sistematização. Assim sendo, autores como Carlevaro (1979), Iznaola (1997) e Loureiro (2017), embasam nossa pesquisa, e nos legam diversos modelos de sistematização e princípios. Para elaboração dos exercícios, foram observados elementos dos autores supracitados, onde definimos as grandes áreas de competência guitarrística a serem trabalhadas (mão direita, mão esquerda, coordenação das mãos). Posteriormente, as grandes áreas se dividiram em subáreas (mão esquerda: *hammer-on*, permutação de dedos, ligados, etc.), dentro das quais foram isoladas competências elementares abordadas em cada exercício. Em seguida, coletamos mais materiais de estudo (vídeoaulas, artigos, métodos) que tratavam dos conteúdos das ramificadas subáreas. A partir da análise e estudo desse material, iniciamos o processo de produção dos exercícios. Ao longo deste processo, foi-se delineando uma estrutura para apresentação dos exercícios, e após a conclusão destas etapas, com 20 exercícios elaborados, foi feito um experimento piloto, que consistiu na aplicação controlada de quatro exercícios a quatro voluntários de pesquisa. Após a realização do experimento piloto, observamos que uma das grandes potências de uma abordagem como a proposta – sua organização sistemática – pode gerar também problemas, principalmente aos iniciantes, pois exige do estudante uma igual sistematização de seu processo de aprendizado. Portanto, vimos um próximo desafio a ser enfrentado: a elaboração de um pensamento sobre uma rotina de estudos, que contemple uma sistematização satisfatória, mas que não negligencie a motivação e a musicalidade idiossincrática dos estudantes. Tais observações apontaram para maleabilidade da proposta, amenizando a abordagem sistemática pela inclusão do lúdico, explorando a criatividade, buscando trazer a subjetividade de cada aluno como aliada para o aprendizado do instrumento. A pesquisa, portanto, rumo nessa direção, e se encontra em fase de elaboração de novos exercícios de criatividade, além da organização do segundo experimento. Com tal pesquisa em andamento, ao ingressar no PIBID em abril de 2017, observamos a demanda e a importância do ensino de violão dentre os conteúdos ministrados pelos acadêmicos do curso de Artes Música na Escola Estadual Irmã Beata. Inicialmente foram sondados alunos que demonstraram interesse em aprender o violão, e que portavam o instrumento, pois por ser uma proposta inédita em tal escola, não havia instrumentos suficientes para atender todos os alunos interessados. Após a seleção dos alunos, definimos o horário, no contra turno, que atendesse todos os alunos da turma, e iniciamos as aulas, que continuam a ocorrer na terça-feira no turno vespertino. Nas primeiras aulas houve a sondagem do conhecimento prévio dos alunos, para compreensão da familiaridade de cada aluno com o violão, tanto na parte prática, quanto teórico-musical. Após a aferição da familiaridade de cada aluno, foi iniciada a aplicação de conteúdos musicais e violonísticos introdutórios, sendo que tais aspectos foram respaldados por autores como Pinto, e Fernández (2000). Concomitantemente aos conceitos teórico-musical e históricos do violão, iniciou-se também o estudo de exercícios práticos introdutórios extraídos da pesquisa guitarrística anteriormente ressaltada, buscando assim o desenvolvimento conjunto entre teoria e técnica. Ressaltamos que os exercícios técnicos da pesquisa guitarrística (Fig.1), sofreram adaptações durante o processo de apropriação para sua aplicação no violão (Fig.2), pois, embora haja semelhança entre o violão e a guitarra elétrica, foram necessárias tais modificações, haja vista que todos alunos se mostraram leigos, tanto na parte prática, quanto teórica do violão.

### Resultados e discussão

Durante os primeiros meses de aula, alguns alunos não deram sequência aos estudos, sendo substituídos por outros alunos que apresentaram interesse. Essa mudança de alunos e indefinição da turma foi empecilho para o desenvolvimento conjunto e homogêneo dos alunos, principalmente ao considerarmos a subjetividade contida na sagacidade de cada aluno, e sobretudo no aprendizado de um instrumento musical. Após dois meses do início das aulas de violão, observamos a consolidação dos alunos da turma e, consequentemente, a fruição do conteúdo violonístico. Vale ressaltar que, durante os meses de redefinição da turma, não houve pausa ou retrocesso dos conteúdos, pois para inserção do aluno na turma, era necessário que o mesmo se dispusesse a acompanhar o conteúdo vigente. Após três meses de aula, em reunião com os coordenadores do PIBID de Artes música, foi definido que no dia 03 de outubro de 2017 realizaríamos a Mostra de Talentos da Escola Estadual Irmã Beata, onde a turma de violão seria responsável por um dos números musicais. Juntamente com a turma de violão, definimos a música denominada “Trem Bala”, sendo a escolhida pela maioria dos alunos. Uma das turmas de canto coral da Escola Estadual Irmã Beata, também ministrada pelos acadêmicos do PIBID de Artes Música, trabalhava a mesma música em suas aulas, assim surgindo a ideia de unificarmos a apresentação, coral e violões. Definida a música e a data para a apresentação, iniciamos o processo de desenvolvimento dos componentes da música: harmonia, mudanças de acordes, ritmo, etc. No desenvolvimento do repertório, ativemo-nos novamente a sistematização da pesquisa guitarrística, e dos autores supracitados, buscando a abordagem individual de cada competência elementar, e posteriormente a música em sua totalidade. Após a compreensão e familiarização dos alunos com a música, tanto os alunos de violão, quanto os alunos de canto coral, foi realizado o ensaio geral, sendo essa prática de extrema importância para ambos os grupos de alunos se familiarizarem com as peculiaridades necessárias a prática musical em conjunto. Por fim, no dia 03 de outubro de 2017, ocorreu a apresentação musical na Escola Estadual Irmã Beata, onde os alunos de violão apresentaram conjuntamente com a turma de canto coral, sendo o número foi fotografado e filmado, registrando não somente a performance dos alunos, mas também os aplausos da plateia que ali estava presente.



## Conclusões/Considerações finais

Concluímos que a indefinição antecipada dos alunos da turma pode ser empecilho na consistência do ensino coletivo do instrumento, assim como a não realização das atividades propostas aos alunos para a aula seguinte. Concluímos também que a subjetividade de cada aluno requer certa maleabilidade por parte do docente, a fim de não estorvar seu aprendizado e desenvolvimento individual. A apresentação mostrou que a sistematização dos exercícios aplicados aos alunos de violão foi satisfatória, principalmente considerando que foram seis meses desde o início das aulas até a data da apresentação. Observamos também que, mesmo desenvolvida em aulas diferentes, foi possível a realização de uma apresentação conjunta (coral e violão); porém, foi essencialmente necessário o ensaio geral para a realização de tal atividade. Vale frisar que, as aulas de violão aqui relatadas ainda se encontram em andamento, e trata apenas do início de um processo de ensino coletivo do violão.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, ao Departamento de Artes, à Pró – Reitoria de Extensão, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, e a todos os colegas, alunos e professores pelo incentivo à realização deste trabalho.

## Referências

CARLEVARO, Abel. Escuela de la Guitarra. Buenos Aires. Barry, 1979.

DA SILVA SÁ, Fábio Amaral. Ensino Coletivo de Violão: uma Proposta Metodologica. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. Montevideo. Art Ediciones, 2000.

IZNAOLA, Ricardo. Kitharologus. U.S.A. Chanterelle, 1997.

KIKO LOUREIRO. Minha Estratégia para Estudar Guitarra - Workshop Online | Kiko Loureiro. California, 2017. Duração: 2 horas e 20 minutos. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=UY2oSBdtmSg](http://www.youtube.com/watch?v=UY2oSBdtmSg). Acesso em: Julho, 2017.

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão. Ricordi.

Figura 1

**Mão Direita - Palhetada Alternada**  
Dobrocantamento Vertical

- Objetivo: desenvolver a técnica de palhetada alternada e o dobramento vertical do mão-direita.
- Descrição: tocar de quatro a uma nota por corda, iniciando na 2ª posição até a 7ª e retornando. Alterar o dobramento da palhetada a cada nota tocada no mesmo cordão. Repetir vários vezes.
- Obs: a mão-esquerda pode não participar ao estudar inicialmente: as cordas devem ser tocadas de mão-direita.
- Caldeia de realização: toque primeiro no ponto de contato da palhetada com a corda e ouvir claramente cada palhetada. Aumente gradativamente a velocidade. Anote os dobramentos de mão-direita, partindo do centro, grande e pequeno, grande e médio, e combinação.
- Variações:  
E1: quatro notas por corda;  
E2: seis notas por corda;  
E3: duas notas por corda;  
E4: uma nota por corda.
- Obs: iniciar com palhetada para cima e iniciar com a palhetada para baixo.

Fonte: acervo

peçoal

peçoal

Figura 2

**Exercício - Mão Direita**

- Comee tocando quatro notas por corda alternando entre os dedos indicador e médio. Inicie na sexta corda, progreda até a primeira, e retorne até a sexta, repetindo sucessivamente.
- Posteriormente pratique tocando três, duas e uma nota por corda, sempre alternando os dedos indicador e médio.

**4 notas por corda**

E .....IMIM .....1ª  
 D .....IMIM .....2ª  
 G .....IMIM .....3ª  
 D .....IMIM .....4ª  
 A .....IMIM .....5ª  
 E .....IMIM .....6ª

ETC...

**3 notas por corda**

E .....IM .....1ª  
 D .....IM .....2ª  
 G .....IM .....3ª  
 D .....IM .....4ª  
 A .....IM .....5ª  
 E .....IM .....6ª

Fonte: acervo